

REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento
(Organizador)



REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento
(Organizador)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Eduardo do Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R314 Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2 /
Organizador Eduardo do Nascimento. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-375-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.757210508>

1. Educação. 2. Ciência e Tecnologia. I. Nascimento,
Eduardo do (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br








DECLARAÇÃO DOS AUTORES






Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA


A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DA COLÔNIA DE RIO DAS ANTAS E A GUERRA DO CONTESTADO (1911-1916)	
Márcia Janete Espig	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105081	
CAPÍTULO 2	12
A INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS NA REGIÃO DO CONTESTADO	
Mônica Grandó	
Jane Suzete Valter	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105082	
CAPÍTULO 3	24
A PEDAGOGIA PRÁTICA DE JOÃO MARIA DE AGOSTINI	
Cleber Duarte Coelho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105083	
CAPÍTULO 4	33
A PERSPECTIVA DE UMA PROFESSORA DA EPT NÃO LICENCIADA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE	
Emanuelle Alves de Medeiros	
Eduardo do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105084	
CAPÍTULO 5	44
COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS DE MAPEAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UNIÃO DA VITÓRIA/PR	
Cléria Maria de Melo	
Bruna Aparecida Alves da Silva	
Mariane Félix da Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105085	
CAPÍTULO 6	56
CONSERVAÇÃO, INSERÇÃO E EXPANSÃO DE ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO NA APP E NO ENTORNO DO IFSC CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL-RAU	
Anderson José Antonietti	
Mário Cesar Sedrez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105086	
CAPÍTULO 7	69
CORES E FRAGMENTOS NO MOSAICO ARTÍSTICO DO CONTESTADO	
Rita Inês Petrykowski Peixe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105087	

CAPÍTULO 8	82
CULTURA E TECNOLOGIA NA REGIÃO DO CONSTESTADO: PERFIL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO GRUPO DE DANÇA GAÚCHA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CÂMPUS VIDEIRA	
Leila Lisiane Rossi	
Bruno Pergher	
Angela Maria Crotti da Rosa	
Lizete Camara Hubler	
Maurício Natanael Ferreira	
Luiz Gustavo Moro Senko	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105088	
CAPÍTULO 9	91
DISPUTAS PELA MEMÓRIA DO TERRITÓRIO CONTESTADO: UM MAPEAMENTO DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA CABOCLA	
João Felipe Alves de Moraes	
Diego Gudas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105089	
CAPÍTULO 10	103
ELEMENTOS PARA A PRÁTICA EXTENSIONISTA COMO INSTRUMENTO DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NO CONTEXTO INTERIORANO BRASILEIRO	
William Douglas Gomes Peres	
Letíssia Crestani	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050810	
CAPÍTULO 11	115
ESTUDO DO USO DE DETERGENTE NO CONCRETO NA REGIÃO OESTE CATARINENSE	
Simone Aparecida da Silva Souza	
Débora Fátima Alberici	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050811	
CAPÍTULO 12	126
ESTUFA PARA CULTIVO DE PLANTAS UTILIZANDO ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL LED: MONITORANDO GRANDEZAS ELÉTRICAS E AMBIENTAIS ATRAVÉS DE UM APLICATIVO PARA INTERNET DAS COISAS	
Cláudio Eduardo Justin de Freitas	
Lucas José da Rosa	
Yuri Matheus Scheuer	
Anna Baasch Raizer	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050812	
CAPÍTULO 13	139
IMIGRAÇÃO HAITIANA NA MICRORREGIÃO DE CONCÓRDIA: ASSOCIAÇÃO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA	
Jordan Brasil dos Santos	


Jonathan Viana da Silva
Leon Mclouis Borges de Lucas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050813>

CAPÍTULO 14..... 151

INQUÉRITOS FORJADOS NO FIO DA DEGOLA: MAURICIO DE LACERDA E O DEBATE NACIONAL ACERCA DO CONTESTADO

Viviani Poyer


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050814>

CAPÍTULO 15..... 164

JOGOS PEDAGÓGICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariquiel dos Santos


Claudio Adão da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050815>

CAPÍTULO 16..... 174

MEMÓRIA REDIMIDA: O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DO MONGE JOSÉ MARIA COMO PERSONAGEM DE RPG

Christian Yuri Machowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050816>

CAPÍTULO 17..... 184

O NOVO VALE DOS IMIGRANTES: O CONFLITO ENTRE ECONOMIA E CULTURA

Alexandre Lima de Oliveira

Francine Soares de Almeida

Karen Wesseler Jung

Daniel Granada da Silva Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050817>

CAPÍTULO 18..... 192

O PATRIMÔNIO CULTURAL E INDUSTRIAL PRESENTE NO MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO

Lara Lima Felisberto

Merilena Alves de Lima Bueno

Juliana Aparecida Biasi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050818>

CAPÍTULO 19..... 205

OS HABITANTES DA GUERRA DO CONTESTADO (1912 – 1916): UMA ANÁLISE SOBRE O USO DO TERMO “CABOCLO” NA LITERATURA SOBRE O CONFLITO


Nathan Marcos Buba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050819>

CAPÍTULO 20.....218

PERFIL SÓCIOECONÔMICO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NAS UNIDADES DE TRIAGEM DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA


Mariana da Silva Barreto
Eduarda de Magalhães Dias Frinhani
Renata Fornari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050820>

CAPÍTULO 21.....231

PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS E IMIGRANTES: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CÂMPUS CAÇADOR


Bianca Gonçalves Sousa de Moraes
David Ferreira Severo
Diogo Moreno Pereira Carvalho
Marta Ferreira da Silva Severo
Mayara Tsuchida Zanfra
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050821>

CAPÍTULO 22.....243

PROTAGONISMO DISCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA OPORTUNIDADE PARA A DESCOBERTA DA AUTONOMIA


Ana Claudia Viero
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento
Eduardo do Nascimento Karasinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050822>

CAPÍTULO 23.....253

SALTOS DA HISTÓRIA: PERMANÊNCIAS DO CONTESTADO EM GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO


Natan Schmitz Kremer
Alexandre Fernandez Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050823>

CAPÍTULO 24.....265

SIMBOLOGIA CEMITERIAL NO CONTESTADO: LINGUAGEM, ARTE E RELIGIOSIDADE PROPOSITIVAS TEÓRICAS

Alcimara Aparecida Föetsch


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050824>

CAPÍTULO 25.....277

SUCESO DA ATER EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO DO CONTESTADO EM SANTA CATARINA: CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA A PARTIR DE UMA REDE DE ATORES

José Antônio Louzada
Guilherme Radomsky

Marcelo Antônio Conterato


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050825>

CAPÍTULO 26.....289

TERRITORIALIDADE CABOCLA E DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Gabriela Haswany de Almeida

Katya Regina Isaguirre-Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050826>

CAPÍTULO 27.....300

TERRITÓRIO E TENSÕES DE TERRITORIALIDADES: UM DEBATE SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL DO CONTESTADO

Marcia Chmura

Diane Daniela Gemelli


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050827>

CAPÍTULO 28.....314

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: O RETRATO DE UMA REALIDADE A SER ENFRENTADA

Andrea Alves Cavalet

Hillevi Maribel Haymussi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050828>

SOBRE O ORGANIZADOR.....326

CAPÍTULO 2

A INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS NA REGIÃO DO CONTESTADO

Data de aceite: 23/07/2021

Mônica Grandó

Licenciada em Pedagogia, Instituto Federal
Catarinense IFC
Videira

Jane Suzete Valter

Docente do Curso de Licenciatura em
Pedagogia, Instituto Federal Catarinense IFC
Videira

RESUMO: O Instituto Federal Catarinense (IFC) câmpus Videira está localizado na região meio-oeste de Santa Catarina. Nessa região viviam caboclos que tinham ocupado as chamadas “terras livres”. No final do século XIX os governos do estado do Paraná e Santa Catarina disputavam a região, que acabou sendo dividida uma parte para cada estado. No início do século XX, a região novamente foi espaço de disputa, desta vez entre caboclos que viviam na terra e o estado que, a partir da construção da estrada de ferro que ligava Rio Grande do Sul a São Paulo, o que acabou por desencadear a Guerra do Contestado. As consequências desse fato estão presentes até o momento, com uma invisibilidade por parte do poder público em relação à região onde ocorreu a guerra, além da falta de políticas públicas e investimentos na região. Nesse contexto, o IFC tem o papel de contribuir com a inclusão de populações que foram excluídas historicamente do acesso aos bens produzidos pela sociedade. O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre a inclusão digital de

idosos, por meio da utilização dos recursos tecnológicos a fim de que os mesmos pudessem se comunicar com amigos, parentes e buscar informações de seu interesse possibilitando melhor qualidade de vida, na convivência familiar e social. O curso foi ofertado através de um projeto de extensão, o qual foi de extrema relevância, pois possibilitou, através do acesso e utilização das tecnologias, maior autonomia na inclusão digital dessas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Região do Contestado; Inclusão Digital; Idosos; Autonomia.

1 | INTRODUÇÃO

Videira está localizada na região meio-oeste no estado de Santa Catarina. A região começou a ser ocupada por uma “geração cabocla” após o “processo de ocupação de terras livres e, outra parte, chegou após 1850, quando a lei de terras viabilizou sua instalação em pequenas e médias propriedades, contrastando com o modelo anterior de sesmarias, que havia permitido o surgimento de grandes fazendas” (THOMÉ, 2005, p. 8).

A história da região foi marcada por grandes disputas, primeiramente entre Espanha e Portugal e, depois, entre Paraná e Santa Catarina. Era uma região rica em mata de araucária e erva-mate que englobava o meio-oeste e planalto central e norte catarinense e o planalto sul do Paraná às margens do Rio do Peixe e do Rio Canoinhas. No final do século XIX, essas terras foram ocupadas pelo governo

paranaense (Rio Negro, Porto União, Três Barras, Itaiópolis e Palmas) e pelo governo catarinense (Lages, Curitiba, Campos Novos e Canoinhas).

Segundo Thomé (2005), com a construção da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande do Sul, iniciada na primeira década do século XX, a empresa *Brazil Railway Company*, responsável pela obra, recebeu do governo federal a concessão para explorar até 15 km de terras devolutas ao lado de cada margem da ferrovia. Além dessa empresa, a madeireira *Southern Brazil Lumber and Colonization Company*, recebeu juntamente com as concessões para construir e explorar a região, a incumbência da difícil tarefa de colonizá-la e a *Brazil Development and Colonizations Company* passou a incentivar a venda de lotes de terras na região para imigrantes (THOMÉ, 2005). Mas essas regiões eram habitadas por posseiros que viviam da agricultura de subsistência e da coleta da erva-mate, mas que não tinham qualquer documento de propriedade da terra.

O município de Videira faz parte dessa região onde ocorreu a guerra, porém percebe-se uma certa invisibilidade dessa história, tanto por parte do poder público quanto da população. Em alguns municípios o movimento do Contestado está presente no imaginário, memórias e cotidiano das pessoas (VALENTINI, 2002). Portanto, é necessário retomar a história desse movimento que foi relegada e também buscar formas de contribuir com a comunidade local, que historicamente foi excluída do acesso a muitas políticas públicas. Essas afirmações podem ser constatadas quando, por exemplo, apresentam-se os mais baixos índices de desenvolvimento humano da maioria dos municípios que foram território da Guerra.

Considerando esse cenário, o Instituto Federal Catarinense, enquanto instituição federal, tem um importante papel no que se refere a redução das desigualdades. Além de ofertar o acesso à educação, também deve contribuir com o acesso aos bens produzidos pela humanidade a quem foi excluído desse processo, pois sua missão é “Proporcionar educação profissional, atuando em Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com a formação cidadã, a inclusão social, a inovação e o desenvolvimento regional”. Nessa perspectiva, considerando o contexto dos avanços tecnológicos, percebeu-se que os idosos tinham dificuldades em utilizar tais recursos e acabavam sendo excluídos desse acesso.

A sociedade tem apresentado grandes desafios à população no sentido de construir conhecimentos que acompanhem os avanços tecnológicos. Em relação aos idosos, questiona-se como os mesmos podem utilizar a informática de forma que ela contribua para sua valorização social, o desenvolvimento de qualidades inteligentes e da cidadania, a reconstrução de suas concepções de envelhecimento? O que é necessário para ultrapassar essa barreira da tecnologia?

Nesse contexto, o sujeito na terceira idade tem dificuldades em acompanhar esse progresso tecnológico. Para Kashar (2000) a própria pessoa idosa se exclui de projetos por acharem que se precisa de um maior prazo e uma melhor escolarização para certos assuntos. Para alguns desses sujeitos, as tecnologias como computadores, celulares,

smarts TV, são inovações inalcançáveis para eles. No entanto, observa-se que essas modernizações estão cada vez mais presentes no cotidiano, exigindo-se uma modernização por parte deles. São relógios digitais, caixas eletrônicos, celulares com diferentes funções, internet, compras online entre muitas outras que acabam por excluir quem não as consegue dominar. (KACHAR, 2000)

A população com idade acima dos sessenta anos tem crescido em muito no País. Segundo Kashar (2000) esse envelhecimento decorre da melhoria da qualidade de vida e da elaboração de programas que tenham os idosos como público alvo. Políticas governamentais também têm influenciado na longevidade desses sujeitos. Segundo o Estatuto do Idoso (2013, p. 5) “Sabe-se que hoje há no Brasil aproximadamente 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos; que, em 2025, esse número chegará a 32 milhões”. Portanto, pensar em políticas públicas que pensem nessa parcela da população, é necessária para que continuem exercendo seu papel de sujeito de direito.

O Estatuto do Idoso (2013), estabelece os direitos dos idosos e quais ações pode-se tomar para que se efetivem. Entre eles está ao de acesso à educação, cultura, esporte e lazer, onde em seu artigo 21, estabelece que,

O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§ 1.º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

Portanto é necessário pensar em cursos que atendam a essa demanda, pensando na inclusão desses idosos na sociedade de forma que possam se sentir parte da mesma. Em vista disso, o projeto de extensão idealizado pelo Instituto Federal Catarinense – Campus Videira, busca atender ao estipulado ao ofertar o curso de inclusão digital dos Idosos no Município de Videira/SC.

Desta forma, este estudo busca relatar e analisar a experiência proporcionada pelo projeto a partir do curso de inclusão digital de idosos. Assim, o projeto teve por objetivos possibilitar aos idosos o contato e aprendizagem, a utilização dos recursos tecnológicos existentes permitindo-lhes o uso dessas ferramentas para comunicar-se, manter-se atualizados e informados, incentivar a autonomia e independência desses sujeitos em atividades cotidianas, além de possibilitar a esses sujeitos a exercerem seus direitos como sujeitos pertencentes a sociedade moderna.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o curso, foi efetivada uma parceria com a prefeitura de Videira, junto ao centro de atendimento ao idoso, onde os idosos ali já inseridos, poderiam participar do projeto. Para o edital divulgado foram destinadas vinte vagas para o curso, na qual puderam se inscrever

tanto idosos já inseridos no centro de idoso, quanto idosos advindos da comunidade local. Os critérios usados para a seleção foi pessoas com idade acima de sessenta anos, que não tinham participado de nenhum outro curso de inclusão digital oferecido pelo IFC câmpus Videira e que tivessem pouco ou nada de conhecimento quanto a utilização de ferramentas tecnológicas. O interesse pelo curso fez com que o número de interessados excedesse o número de vagas disponibilizadas. Quanto a isso, ficou estabelecido, que as inscrições remanescentes permaneceriam em uma lista de espera, caso alguém desistisse. No entanto, as desistências aconteceram com mais de seis meses de curso, assim optando-se por não convocar os nomes da lista.

O projeto foi desenvolvido com base nos princípios de Morin (2001), “método este que pressupõe desenvolvimento da habilidade para articular/desarticular/associar ideias entre si”. Foi desenvolvido sob princípios metodológicos capazes de agrupar pontos de vista opostos/complementares/concorrentes, contemplando a discussão sobre a realidade do sujeito idoso.

O curso foi realizado em um dos laboratórios de informática do IFC câmpus Videira, este dispunha de vinte computadores, podendo assim, ser disponibilizado uma máquina por pessoa. Por ser computadores pertencentes a uma instituição federal, o sistema operacional usado era baseado no sistema Linux, o Ubuntu. Mas também era possível acessar programas do sistema operacional da Microsoft. A partir da organização da turma foi planejado para a primeira aula em que se realizou uma dinâmica, onde todos se apresentaram e contaram porque decidiram fazer o curso. Após esse momento, foi pedido a todos que respondessem ao questionário semiestruturado. Esse questionário buscou mapear alguns dados, como quem possui computador em casa, quem já havia usado e quais seus interesses. Esses dados auxiliariam posteriormente na elaboração do planejamento, já que o mesmo buscava delinear interesses e dúvidas quanto ao uso de tecnologias. Após realizado o diagnóstico, foram apresentados aos cursistas, os elementos que compunham o computador, explicando e mostrando o nome de cada parte.

Com o planejamento elaborado, começaram a ser introduzidos comandos básicos, como ligar e desligar o computador, fechar abas e localizar elementos como pastas. Estes eram repetidos todas as aulas para uma boa fixação de todos. No decorrer do curso foram organizados materiais de passo – a – passo impressos sobre como utilizar certos recursos do computador no programa do Linux. Também foram apresentadas alternativas para trabalhar com as ferramentas que compõem o pacote Office da Microsoft, entre elas: como salvar e copiar arquivos, mudar fontes, inserir e editar fotos, confecção de cartão, digitação de textos, entre outros. Conforme o ritmo da turma, começou-se a introduzir recursos básicos da internet, como correios eletrônicos, sites de pesquisa, redes sociais, acesso a informações e notícias, entre outros. Com relação a utilização desses recursos, objetivou-se contribuir para a inclusão digital destes idosos para que os mesmos pudessem utilizá-los em atividades do seu cotidiano e em situações sociais.

O projeto ocorria todas as quinta-feira, no período matutino, com a duração de duas horas, das nove horas às onze horas da manhã, podendo ter sua duração flexível. O curso teve sua primeira aula no dia dezoito de agosto de 2016 e seu encerramento no dia trinta de junho de 2017. Para os alunos, foram disponibilizados, uma pasta, um caderno ¼ de 96 folhas e uma caneta, usados para as anotações e registros das aulas. Eram também confeccionados materiais impressos com o passo a passo dos conteúdos, e estes tinham a intenção de se melhor organizar a aprendizagem e facilitar consultas ao conteúdo. As requisições de atendimento individual durante as aulas foram constantes, principalmente quando alguém sentia dificuldades em desenvolver uma determinada proposta. Além de trabalhar toda a utilização dos recursos tecnológicos, sempre era proposto um tempo de digitação de assuntos atuais, dos quais eram feitos a leitura e discussão para depois a digitação. Nessas atividades, orientava-se algumas práticas como: o uso de ambas as mãos para digitar, a localização das letras, o uso de atalhos no teclado e a pontuação e uso de acento.

O recurso tecnológico usado como suporte durante as aulas, era o Data Show. Este era usado como base para a demonstração de como realizar certos comandos, sendo realizado ao mesmo tempo que os alunos, facilitando a visão de como fazer. Estes momentos, de introdução de novos recursos, eram realizados mais lentamente, já que, como dito anteriormente, os atendimentos individuais eram solicitados com mais frequência.

Durante todo o período do curso, foram realizados diálogos com o objetivo de se poder delimitar quais eram as dúvidas e os novos interesses que surgiram. Após trabalhados os conteúdos básicos, foram introduzidas compras pela internet, localização de ruas, cidades e pontos turísticos pelo serviço do Google Maps, entre outros. Alguns dos conteúdos demandavam uma retomada semanal dos conteúdos. Para finalizar, foi realizado um diálogo avaliativo com a intencionalidade de verificar se os objetivos propostos foram atingidos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evolução tecnológica que ocorreu nos últimos anos, com a disseminação em massa de computadores, smartphones e outras tecnologias digitais, levou a um rápido desenvolvimento da sociedade atual. No entanto, algumas pessoas acabam por não conseguir acompanhar essa demanda tecnológica por vários fatores. Entre eles está o envelhecimento, que passou a significar uma estagnação no tempo, sendo o idoso desta forma excluído da sociedade, falta de acesso a esses bens produzidos pela humanidade e a falta de conhecimento sobre a utilização destes recursos.

No entanto, o Estatuto do Idoso, Lei 10.741/ 2003, em seu artigo 3º, dispõe como dever do Poder Público, da Sociedade e da família, “[...] assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação,

à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”. O estatuto ainda garante o acesso a cursos com conteúdos relativos à computação. A sociedade está em contínuo processo de transformação, assim como a cultura, portanto exige-se que as pessoas estejam em constante processo de atualização e aprendizagem. Desta forma, entende-se que as pessoas que estejam na terceira idade, tem o direito de serem incluídas na era tecnológica, principalmente pessoas que não tiveram acesso algum a esses bens, situação muito comum na região do Contestado.

Estudos demográficos nacionais realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Síntese de Indicadores Sociais (SIS): uma análise das condições de vida da população brasileira 2016, mostram que a população idosa cresceu de 9,8% em 2005 para 14,3% em 2015. E segundo o IBGE este número irá aumentar até 2050. É neste sentido, que autores como Kachar (2010) defende a criação de políticas públicas voltadas para as áreas da saúde, serviços sociais, cultura, educação e entre outros, que proponham medidas que subsidiem um envelhecimento saudável desta parte da população.

A qualidade de vida para um indivíduo na terceira idade, está diretamente ligada ao exercício de sua cidadania. Pensar na inclusão dos idosos em uma sociedade que os exclui e desvaloriza suas experiências de vida, é reintegrá-los à sua dignidade, sua cultura e seus saberes. Segundo Roldão (2009, p. 63) “Qualidade de vida é o resultado de uma construção social”, portanto, realizado em conjunto a sociedade e o Estado. Ainda segundo este autor a formação continuada é fundamental para a não-exclusão dos idosos e sua segregação.

O que para os mais jovens, que já nasceram em uma era de transformações tecnológicas, torna-se mais fácil, para os idosos acaba sendo intimidador, causando receios. Segundo Kachar (2010) os indivíduos na terceira idade, demandam um maior tempo para a assimilação de novas aprendizagens, pois “trata-se de uma geração que nasceu e foi educada em uma época em que o tempo transcorria em outra velocidade e as situações tendiam a estabilidade” (KACHAR, 2000, p. 9). Portanto, a realização de tarefas básicas, como ir ao banco, operar eletrodomésticos e o uso de celulares para ligações tornam-se atividades que demandam auxílio de alguém mais jovem.

Nesta perspectiva, pensar na ampliação de oportunidades de acesso a novas tecnologias, é pensar em cursos que tenham por objetivo a aprendizagem da nova era digital, e assim reafirmar o proposto pelo estatuto do idoso, além de incentivar a autonomia e independência dos mesmos. Segundo a autora, possuir o domínio sobre a tecnologia, é deixar de ser estigmatizado como ultrapassado e passar a ser realocado na comunidade digital, ou seja,

Dominar o computador é um ritual de passagem para a modernidade. A possibilidade de entrar nesse mundo está relacionada diretamente a inserir-se no atual, a acompanhar as gerações novas, a estabelecer um espaço de

comunicação e aproximação, a falar a mesma linguagem. (KACHAR, 2000, p. 10)

Para a autora, as pessoas idosas buscam, a partir desses cursos, uma forma de criar novos vínculos com a sociedade atual, uma forma de mostrar que ainda estão/são capazes. E nesta perspectiva que as universidades públicas e institutos federais têm criado projetos de extensão, que atendam as demandas sociais deste público. Disponibilizar e possibilitar a volta aos estudos depois dos 60 anos, é colaborar para um envelhecimento saudável e uma forma de inclusão destes sujeitos na sociedade. (SILVEIRA et al, 2010)

O que se percebeu da primeira aula, quando aplicado o questionário semiestruturado e realizado um diálogo com toda a turma, foi o quanto eles primavam pela autonomia no uso do computador e aparelhos tecnológicos. Muitos relataram que os filhos não tinham paciência para ensiná-los, além de terem receio de danificar algum componente. Uma fala que nos chamou a atenção, foi quando uma cursista questionou, se ela, que não sabia escrever muito bem, poderia realizar o curso. Isso chama a atenção para o fato de que se cria a ideia de que apenas quem possui um certo grau de educação, poderia dominar determinadas tecnologias. Outro aspecto relevante nessa situação, é que a região do Contestado, por falta de políticas públicas, tem altos os índices de analfabetismo.

Dos idosos participantes do curso, poucos possuíam computador em casa, e ainda os que utilizavam esses recursos em casa, eram de propriedade de filhos/as ou netos/as. Ao introduzir os componentes do computador, muitos mostravam dificuldades, desde a forma como segurar o mouse, na digitação até na coordenação das mãos. Buscou-se durante todo o curso, pensar em formas de ensinar, que se adaptassem ao ritmo de cada um. A prática da repetição foi algo presente em todas as aulas, percebia-se que de uma semana para outra, alguns comandos eram totalmente esquecidos, necessitando o auxílio na realização das tarefas. Segundo Kachar (2000, p. 8) “A repetição contribui para a memorização, pois age na função sináptica”. Desta forma, comandos como salvar documentos, conectar à internet, acessar correios eletrônicos e mídias sociais, eram repetidos semanalmente, para assim ocorrer uma boa fixação.

O interesse por ter o domínio desse tipo de tecnologia, era o que os incentivava a continuar. Buscou-se sempre disponibilizar materiais impressos para todos, na intenção de uma melhor visualização e entendimento do conteúdo. Esse material também serviria como fonte de consulta em casa nos momentos de dúvidas. Durante todo o curso a autonomia e independência foram incentivados, conforme eles foram demonstrando domínio do conteúdo, menos ajuda requisitavam. O medo e a insegurança eram sensações presentes nas primeiras aulas, quando travava um computador ou abriam uma guia por engano, demonstravam apreensão até perceberem que não tinha problema em acontecer essas situações. Na figura 1 abaixo podemos observar alguns dos idosos que faziam parte do curso nos primeiros dias de aula.



Figura 1. Alunos durante as aulas do curso de inclusão digital de idosos.

Fonte: do próprio autor.

No decorrer do curso buscou-se atender aos interesses colocados no questionário semiestruturado. Assim, como realizar compras na internet com segurança, acesso a redes sociais, a rede de notícias, a localizar endereços usando serviços de mapas, acesso a plataforma de vídeos, além do uso do celular e demais aplicativos de mensagens. Priorizou-se pensar o planejamento de forma contextualizada às suas realidades, levando em consideração os conhecimentos prévios dos idosos e suas experiências de vida. No entanto, houveram algumas desistências durante o curso. Em relação aos motivos, alguns alegavam grande dificuldade e outros falta de um equipamento em casa para poder exercitar. Nesse sentido, é possível constatar que, embora o curso tenha sido desenvolvido com o objetivo de proporcionar inclusão e a maior autonomia para esses sujeitos, as barreiras econômicas acabam interferindo no processo, o que evidencia a desigualdade social.

No decorrer do curso, foram sendo realizados diálogos no intuito de identificar novas dúvidas, novos interesses e também realizar um processo de avaliação do curso e como estava sendo sua abrangência. Para a finalização, foi realizada uma revisão de todos os conteúdos trabalhados durante o ano e, apesar de terem ainda alguma dificuldade, foi visível a autossatisfação dos idosos por terem conseguido dominar uma tecnologia, que no início parecia distante de suas capacidades.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização do curso de inclusão de idosos, foi possível fazer uma avaliação de todo o processo e segundo os participantes os conhecimentos adquiridos foram muito além do esperado. Desta forma, entendeu-se que atingiu os objetivos propostos. As contribuições foram relevantes proporcionando maior autonomia e independência, contribuindo para uma evolução pessoal, social, emocional, ética e educacional, além de questões físicas, como coordenação das mãos, exercício da memória e da visão. Mas o mais importante foi o quanto ampliou a autoestima desses idosos, que foi perceptível na convivência durante o curso. Percebeu-se que estar em um ambiente acadêmico, dentro de uma instituição federal, rodeado por pessoas jovens e cheias de energia, fez o estado de espírito de cada um aumentar e se revigorar, auxiliando na continuação do curso e muitas vezes, era comum ouvir falas dos idosos se orgulhando de estar estudando nessa instituição.

Com a convivência, vieram as risadas, a troca de experiências e de conhecimentos, os momentos embaraçosos, de timidez, mas também de descoberta. Descoberta de talentos, como um contador de histórias e de piadas, um escritor, um poeta. Com certeza, além da imensa vontade de se apropriar de novos conhecimentos, novas aprendizagens, saber que estava em um local onde a sua experiência de vida era valorizada auxiliou na continuação e conclusão do curso. Também, foi opção de todos por se realizar uma cerimônia para a entrega dos certificados do curso, pois segundo o relato deles nunca tinham participado enquanto sujeitos de uma formatura e esse momento representava um grande orgulho para eles e familiares. A formatura, como mostrada nas figuras 2 e 3 abaixo, foi realizada com a presença da Diretora do Campus IFC Videira, representantes do Centro de Idosos do município, servidores do setor de extensão e as professoras responsáveis pelo desenvolvimento do curso (professora e bolsista). A cerimônia contou com todas as solenidades de uma formatura de graduação. Foi escolhido um orador de turma, para realizar os discursos e feitas homenagens. Também contou com a presença da imprensa do IFC – Câmpus Videira e posteriormente foi feita a divulgação da formatura via meios de comunicação digital.



Figura 2. Entrega dos certificados no dia da formatura.

Fonte: do próprio autor.



Figura 3. Formatura do curso de inclusão digital de idosos.

Fonte: do próprio autor.

A avaliação do curso realizada na última aula e no dia da formatura, foi de que o curso atingiu sim seus objetivos de possibilitar a independência e autonomia perante a

sociedade e foi uma solicitação unânime do grupo que a instituição pudesse ofertar um segundo curso mais avançado na área. Com esta formação, entendemos que foi possível cumprir com o que está estabelecido em Lei, e também confirmar o que encontramos na teoria sobre o tema. Portanto, assim como eles, nós mudamos algumas concepções e olhares perante esses sujeitos de direitos, cidadãos com responsabilidades políticas, que ainda tem muito a viver e a ensinar, principalmente as novas gerações. Enquanto papel institucional, houve uma significativa contribuição na inclusão digital desses sujeitos e certamente reflete no sentido de diminuir, mesmo que de forma inicial, as desigualdades tão evidenciadas em nossa sociedade e, principalmente na região do Contestado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os alunos do curso de inclusão digital de idosos, que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho. A professora Jane Suzete Valter que contribuiu diretamente no desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. - 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf>. Acesso em: 19 Mar. 2018

BRASIL, Ministério da Educação. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Lei nº10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em: 16 Mar. 2018

FRAGA, N.C. **Contestado em Guerra: 100 anos do massacre insepulto do Brasil**. Florianópolis: Insular, 2012.

GOHN, M. G. **Teorias sobre a participação social: desafios para a compreensão das desigualdades sociais**. **Caderno CRH**, v. 32, n. 85, p. 63-81, 2019.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Perfil socioeconômico por Agência de Desenvolvimento Regional: Perfil socioeconômico ADR Caçador. Florianópolis, 2016.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CENSOS 2016**. Síntese de Indicadores Sociais (SIS): uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

KACHAR, Vitória. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 13, n. 2, p. 131 – 147, Nov. 2010.

KACHAR, Vitória. A terceira idade e o computador: interação e transformações significativas. **Revista A terceira idade**, v. 11, n. 19, p. 5 - 21, Abr. 2000. Disponível em: <<https://www.secsp.org.br/online/artigo/8170>> Acesso em: 16 Mar 2018.

MORIN, Edgar. **O método 2: A vida da vida**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

ROLDÃO, Flávia Diniz. Aprendizagem contínua de adulto-idosos e qualidade de vida: refletindo sobre possibilidades em atividades de extensão nas universidades. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 6, n. 1, p. 61 – 73, Jan./Abr. 2009.

SILVEIRA, Michele Marinho da; et al. Educação e inclusão digital para idosos. **Revista Renote: novas tecnologias na educação**, Rio Grande do Sul, v. 8, n. 2, Jul. 2010.

THOMÉ, Nilson. **Breve história da Guerra do Contestado**. Caçador: UNC/Museu do Contestado/ INCON, 2005.

VALENTINI, Delmir José. **Da cidade santa à corte celeste: memórias de sertanejos e a Guerra do Contestado**. Florianópolis: Insular, 2002.

REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

